

A MEDICINA DA JUREMA SAGRADA

Xumaya Xya¹

DOI: 10.26512/revistacalundu.v6i1.43891

Apresentação²

Construtos culturais indígenas e afrorreligiosos – geralmente reunidos sob o signo das “tradições”³ – coexistem no Brasil e se sincretizaram ao longo da história deste país, desde o advento violento da colonização e da escravidão. Indígenas, africanas/os e suas/seus descendentes dividiram cativeiro no Brasil e seguem dividindo a sina da subalternização, no território de um Estado-nação que insiste em exaltar uma história oficial dominantemente branca, e esquecer que se viu construído sobre sanguinário escravizado negro e indígena. Ainda assim, essas tradições afro-indígenas seguem vivas, fortes, se reproduzindo e se atualizando nesta região do planeta.

Talvez uma das heranças indígenas mais referenciada nos terreiros afrorreligiosos brasileiros seja aquela da Jurema. Com efeito, a palavra Jurema denomina uma religião afro-brasileira, que é bastante praticada na Paraíba e com um bonito culto a Caboclos. Mas a Jurema, como nos ensina Xumaya Xya, é também uma medicina tradicional indígena brasileira, reconhecida por nossos povos originários desde muitos séculos atrás. Nas breves palavras e no vídeo aqui reproduzidos, Xumaya Xya nos fala um pouco sobre essa tradição. Seu relato nos foi enviado por áudio, dirigido à Editora-Chefe do dossiê temático de volume 6 e número 1 da Revista Calundu. Coube à editoria do periódico transcrevê-lo e aqui reproduzi-lo, em sua íntegra, juntamente a um vídeo igualmente enviado por Xumaya Xya.

O material se encontra abaixo e o crédito é todo de seu interlocutor.

¹ Indígena do povo Fulni-ó. E-mail: xumaya10@gmail.com

² A apresentação deste texto livre foi preparada pela editora-chefe e pelo editor-chefe do dossiê temático do atual número da Revista Calundu, Andréa Guimarães e Guilherme Nogueira. Todo o crédito do texto, não obstante, é de seu interlocutor, Xumaya Xya.

³ Para um debate aprofundado sobre a noção de tradição, em leitura calunduzeira, ver Nogueira (2019).

Xumaya Xya - Revista Calundu



Áudio do vídeo: *Salve Guerreira! Eu tô aqui em um trabalho sagrado, dentro de uma fogueira. Vou te mandar um áudio para falar sobre essa força sagrada do povo Fulni-ô. A força dos guerreiros e das guerreiras da floresta Fulni-ô. Vou te enviar um áudio sobre essa medicina.*

Transcrição do áudio explicativo

Salve Guerreira, Xumaya Xya, da etnia Fulni-ô, vou te passar o conhecimento que eu tenho de um estudo que eu fiz com a medicina, que eu aprendi desde criança sobre a Jurema, que ela é uma árvore mãe que nos traz tanta força espiritual quanto uma força física, onde ela trabalha várias partes do corpo e até mesmo a espiritualidade. A medicina Jurema é extraída de uma raiz, a casca para se fazer o chá, você consagra o chá. Você consagra uma certeza, uma cura e que através do sonho ela trabalha tudo aquilo que você trabalhou, todo aquele propósito que você busca. A medicina Jurema é uma medicina bem tradicional Fulni-ô, é uma planta que nativa da região do nordeste, do Pernambuco. Têm mais de 500 anos que a gente faz tudo com essa medicina, no momento de ritual

sagrado, aonde a gente prepara o chá da Jurema em uma panela de barro, enquanto o fogo cozinha essa casca, a gente entoa os cânticos sagrados em volta de uma fogueira, para que toda força ancestral possa estar junto desse chá, pra quando a gente for consagrar, pra poder consagrar a força da terra, a força espiritual. É um trabalho que a gente faz em grupo de mulheres, jovens, anciões que vai força de todos nós Fulni-ô. A medicina Jurema é uma planta- mãe, sagrada medicina Fulni-ô.

Ahô, Ahê!

Referências

NOGUEIRA, Guilherme Dantas. “Tradição Calunduzeira: um conceito diaspórico.” **Arquivos Do CMD**, 2020, v.7, n.2, p.78–90. <https://doi.org/10.26512/cmd.v8i2.31145>

Recebido em: 20/05/2022

Aprovado em: 03/06/2022